

Jogos pedagógicos: uma maneira lúdica de ensinar química

Silas Cleiton Soligo ¹ (IC)*, Viviane de Almeida Lima ² (PQ)
silas.soligo@yahoo.com

¹ Aluno do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo- Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul; Campus Erechim – Rio Grande do Sul. ² Professora do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo- Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul; Campus Erechim – Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: Química, jogos didáticos, Ensino e aprendizagem.

Introdução

As atividades lúdicas são metodologias diferenciadas que promovem um ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento cognitivo, cooperativo além de motivarem o gosto pela disciplina em exercício. Uma dessas ferramentas são os jogos pedagógicos que se tornam instrumentos estratégicos de interação entre os todos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, através das conexões assimilativas entre simbologia, memorização e discussão (FACETOLA et al., 2012).

Os jogos demonstram uma forma de tornar o ensino de Ciências mais interessante, onde a criatividade aproxima e expressa à capacidade crítica do educando. Essa forma lúdica trabalha os conceitos de química desenvolvidos em aulas e que muitas vezes não são entendidos (SILVA, 2012).

Os jogos didáticos para o ensino de Química podem ser caracterizados como um recurso didático educativo a ser utilizado como ilustração de aspectos relevantes do conteúdo, como revisão ou síntese de conceitos importantes, ou até como apresentação de um conteúdo (CUNHA, 2004).

O trabalho foi desenvolvido no componente curricular Química na Educação básica I, do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim-RS, que teve como objetivo pesquisar e confeccionar jogos didáticos relacionados aos conteúdos da disciplina do semestre para ser jogado entre os colegas e que ao mesmo tempo pudesse ser utilizado em sala de aula no Estágio curricular.

Resultados e Discussão

O jogo didático elaborado foi intitulado “Trinca Covalente”, que contemplou o conteúdo de ligações químicas, principalmente as covalentes. Este, constituiu-se num total de 54 cartas, as quais continham separadamente as fórmulas de Lewis e estrutural, além da representação com nome da substância formada. O intuito desta atividade lúdica foi fazer com que os alunos organizassem as cartas em trinca, unindo a molécula presente nas três fórmulas diferentes.

Ao testar os jogos, perceberam-se algumas limitações sobre as regras e até de conceitos estudados em aula, no entanto, no decorrer das partidas estas dúvidas e limitações foram desaparecendo. Nesse contexto, pode-se afirmar

que os jogos didáticos propiciaram um ambiente descontraído para os acadêmicos, além da produção de materiais para usos futuros.

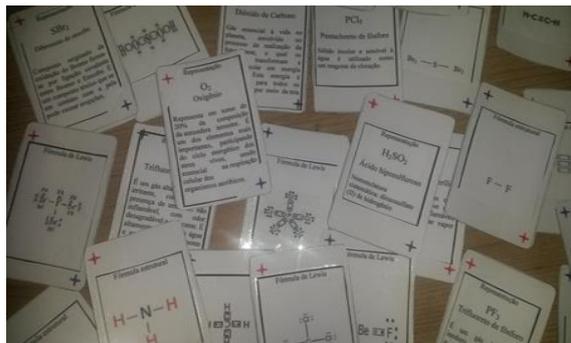


Figura 1: Cartas componentes do Jogo trinca covalente. Fonte: Os autores.

Percebe-se o grande impacto dos jogos didáticos como uma ferramenta de ensino, podendo auxiliar na construção do conhecimento.

Conclusões

Constatou-se pelos relatos dos próprios discentes do curso Interdisciplinar em Educação do Campo, a motivação no uso dos jogos didáticos na disciplina de Química na educação básica, quando puderam jogar entre eles, além de citarem como uma ferramenta atrativa. Os discentes apontaram que esta ferramenta poderá ser usada nos estágios curriculares, pois poderá auxiliá-los para um ensino mais descontraído, propiciando ao mesmo tempo a sociabilização entre os alunos, a importância de trabalhar em equipe e o cumprimento de regras.

Pretende-se implementar o jogo didático nas escolas do campo e analisar o impacto que esta atividade poderá trazer para o processo de ensino e aprendizado.

CUNHA, M. B. **Jogos de Química: Desenvolvendo habilidades e socializando o grupo.** Eneq 028- 2004.

FACETOLA, P.B.M. et al. Os jogos educacionais de cartas como estratégia de ensino em química. **Química Nova na Escola**, v.34, n.4, p. 248-255, nov. 2012.

SILVA, T. P. da. **A utilização do jogo ludo químico como instrumento motivador e facilitador da aprendizagem de cinética química na 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor José Aballa.** 2012. 54 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Química) – Curso de Química, Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2012.